

JORNAL: O GLOBO

LOCAL:

DATA: 5/8/1978 AUTOR: FREDERICO MORAIS

TÍTULO:

ASSUNTO: DEZENOVE EXPOSIÇÕES E UMA NOVA GALERIA

## ARTES PLÁSTICAS

### Dezenove exposições e uma nova galeria

Semana bastante movimentada, com nada menos de dezenove inaugurações. Os destaques são as mostras de Rubem Valentim (pinturas, relevos e esculturas) na Galeria Bonino e de Bina Fonyat (fotografias sobre carnaval) na Escola de Artes Visuais. Cicero Dias traz de Paris novas pinturas e o Museu Nacional de Belas Artes faz um levantamento da arte em Juiz de Fora. Mas a semana tem, ainda, o desenho simples de Serpa Coutinho, a "música visual" de Solange Magalhães, a pintura abstrata de Magano e Thereza Brunnet e as construções urbanas de Breitman. E inaugurando uma nova galeria de arte, a do Centro Cultural das Faculdades Cândido Mendes teremos os relevos de madeira de Claudio Moura. Para uma temporada morna como esta de 1978, uma semana surpreendente. Vamos ao roteiro.

#### HOJE

Quem puder, o melhor que faz e ir até São Paulo e ver, no Pavilhão Armando Arruda, no Parque Ibirapuera, a I Bienal Latino-Americana, com obras de artistas de 14 países, além do Brasil. Ainda no recinto da Bienal está sendo realizado um Simposio (encerramento amanhã) com a presença de críticos, artistas e cientistas de varios países do Continente que discutem mitos e magia na America Latina, problemas gerais de arte latino-americana e sugestões para a proxima bienal. E num terreno baldio da Rua Augusta, esquina com Rua Estados Unidos, desde zero horas e até meia noite, varios artistas de vanguarda estarão realizando eventos dentro de uma promoção denominada "Mitos variados", organizada por "Ivald Granato Productions". Entre os cariocas presentes anote-se Helio Oiticica, Barrio, Dinah Guimaraens, Lauro Cavalcanti e Lygia Pape. Esta preparou uma "declaração de amor" a São Paulo, mas promete contestar os "mitos e magia" da Bienal com um personagem-humor "Araçaipe".

Aqui no Rio, o cardápio está mingado: gravura carioca no Museu Nacional de Belas Artes, desenho carioca no Copacabana Palace, desenhos, gravuras e pinturas de Geza Heller no Museu da Imagem e do Som, "a arte e sua criatividade", no Museu de Artes e Tradições Populares, em Niterói, mostra que reúne 110 peças recolhidas em 15 estados do Brasil e "ex-votos e orantes escultóricos" na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, esta a melhor dica para hoje (10 as 15 horas). No Planetario da Gavea (Avenida Padre Leonel Franca 240) abre-se, as 17,30 horas, o 1º Salão do Artista Jovem, promovido pelo Departamento Municipal de Cultura. Dos 800 trabalhos inscritos por jovens de 12 a 18 anos, foram selecionados 94, que em seguida concorrerão a cinco prêmios de Cr\$ 4 mil.

#### AMANHÃ

Dando sequência a serie de exposições de fotografia, a Escola de Artes Visuais (Parque Lage) inaugura, mostra de Bina Fonyat em torno do tema carnaval. A mostra sera acompanhada do lançamento do livro que reúne as fotos expostas, editado pela Nova Fronteira, com prefácio de Roberto da Matta. Trata-se de um ensaio fotografico sobre o carnaval carioca, que vem sendo pesquisado por Bina Fonyat desde 1972.

Na Galeria Macunaima, da Funarte, o goiano Luis Carlos Cruvinel expõe pinturas a óleo, com as quais segundo declara, pretende atingir diretamente a emoção, sem se preocupar com cerebralizações hermeticas, realizar "o retrato psicologico do momento em que vive". Nascido em Morrinhos, Goiás, Cruvinel estudou na Universidade de Brasília com Glênio Biachetti, Alfredo Ceschiatti, Hugo Mund, Marília Rodrigues, Amélia Toledo e Athos Bulcão, mas no ecletismo de sua formação, que inclui ainda arquitetura, desenho industrial, publicidade e cinema, o que parece mesmo ter ficado e a influência marcante de Siron Franco, cujo ateliê passou a frequentar a partir de 1975.

Em sua ultima exposição, na Galeria Global, em São Paulo, Solange Magalhães surpreendeu o publico e a critica com modificações em seu trabalho, as quais, mantidas e aprofundadas, levaram Alair O. Gomez a definir sua pintura como "musica visual" e logo em seguida como "geologia erotica". Com efeito, o apresentador desta sua decima primeira exposição individual (na Petite Galerie) diz que "Solange compõe variações e fantasias de aparência abstrata, mas de obvia raiz biomorfica". E sua pintura musicalizou-se a tal ponto que muitas vezes parece exigir a temporalidade num sentido literal". Diz ainda que "a musica visual de Solange torna-se as vezes descritiva" na medida em que traduz com extrema sensibilidade a atmosfera das cercanias de Ouro Preto e Olinda. Nascida na França, em 1939, Solange Magalhães veio para o Brasil em 1952, começando a pintar em 1963. Sua primeira mostra individual data de 1968, na Galeria Goeldi, no Rio.

Com uma exposição de relevos de Claudio Moura, o Centro Cultural das Faculdades Cândido Mendes, abre sua galeria de arte a Rua Visconde de Pirajá 351, em Ipanema. A escritora Maria de Lourdes Mendes de Almeida, diretora da nova galeria, diz que "ela vem preencher a lacuna existente, oferecendo um espaço cultural aos artistas fora do circuito das galerias comerciais e a area experimental". A galeria, "nasceu em função da necessidade de se alargar, no meio universitário, o contato com o conceito de cultura, em vez de o deixar preso em seu compartimento estanque. O aluno e um segmento de sua familia, amigos, trabalho, do bairro onde mora e de uma sociedade mais extensa. Assim, a galeria pode expandir seu publico, sem perder o sentido de pulsação cultural, sem permitir que o espaço da exposição seja um mero percurso, para se tornar algo mais dinâmico, com debates, mini-conferências, presença do artista".

Claudio Moura (Rio de Janeiro, 1930) cursou a Escola Nacional de Belas Artes e expôs no IV Salão de Arte Moderna, na III Bienal de São Paulo e nas cinco primeiras bienais de teatro. Tendo trabalhado com Santa Rosa, Claudio Moura realizou mais de 40 trabalhos de cenografia para teatro e cinema. Ha varios anos realiza relevos de madeira e desenhos, os quais entretanto nunca foram mostrados publicamente. Esta primeira mostra da Galeria Cândido Mendes e, portanto, uma estreia. Para Abelardo Zaluar, os relevos de Claudio Moura, embora envolvam conceito, pensamento, ideia, reflexão e associações evocativas que variam desde a presença de elementos arquitetônicos as relações mais vitais com entranhas da natureza, receptáculos de seivas ou sementes, condutos ou lugares de germinação, se situam sobretudo no dominio do fazer. O artista estara no recinto da exposição na proxima quarta-feira, de 19 as 23 horas, para explicar seu trabalho, enquanto na quinta-feira, este colunista fara pequena palestra-debate tendo a obra de Claudio Moura como referência inicial.

Uma das presenças mais destacadas da ultima Bienal de São Paulo, com seu "templo de Oxala", Rubem Valentim realizou em junho deste ano, na Fundação Cultural de Brasília, ampla exposição de sua obra, acompanhada de um bom catalogo e um debate em que intervieram varios criticos paulistas e cariocas. Na mostra "America Latina: Geometria Sensível", compareceu com cinco trabalhos. Convidado a participar da atual Bienal latino-americana recusou o convite alegando que ela não oferece ao artista seguran-

ca de ordem material, etica e conceitual. Agora, na Galeria Bonino realiza exposição denominada "Mitos e Magia na arte de Rubem Valentim", na qual vai reunir 20 pinturas, 13 esculturas pintadas e 10 relevos. No catalogo de sua mostra textos deste colunista, de Francisco Bittencourt e Hugo Auler, além de um encarte contendo seu "manifesto ainda que tardio". Valentim vem disposto a expor seus trabalhos e suas ideias, disposto a polemizar.

Ainda na segunda-feira teremos uma exposição de "cerâmica artistica" de Herminia Maria São Boaventura, no Clube de Decoradores do Rio de Janeiro e uma coletiva no Cantinho de Arte do Everest Rio Hotel reunindo trabalhos de Tereza Tavares, Talitha Esteves e Augustine Gomes. E também o inicio do "Grande Leilão da Primavera" no Palácio dos Leilões.

#### TERÇA, 7

Edson Motta, pintor, professor, restaurador e diretor do Museu Nacional de Belas Artes nasceu em Juiz de Fora. Na mesma cidade nasceu o poeta e critico de arte Murilo Mendes, já falecido. Ha uma nova geração de paisagistas mineiros nascidos ou ligados a Juiz de Fora: Carlos Bracher, Nivea Iracher, Fanny Bracher, Roberto Vieira. Um dos renovadores do desenho mineiro, Arlindo Daibert do Amaral nasceu também em Juiz de Fora, cidade a qual esta ligado o trabalho litografico de Lotus Lobo (rótulos de queijos e manteigas ali produzidos). A cidade ja teve uma galeria bastante movimentada, a Celine, e recentemente viu inaugurar outra, a Capela. A Universidade local promove um salão de arte e vem realizando varias exposições de artistas brasileiros. Agora, o Museu Nacional decidiu reunir, em exposição, a obra de artistas juiz-de-foranos de diferentes gerações e estilos, para isso mobilizando obras de acervos particulares e do proprio MNBA.

Na Biblioteca Regional de Botafogo (Rua Farani 53) Paulo Sérgio de Azeredo Coutinho, que estudou com Ivan Serpa, expõe colagens de caráter geometrico.

A Fundação Nacional de Arte comemora com uma exposição de fotografias, em sua sede, a milésima apresentação do Projeto Pinguinha. As fotos mostram as duplas de artistas que atuam no Projeto.

Ainda no Museu Nacional de Belas Artes, as 17,30 horas, o professor Jose Maria dos Reis Jr., fara palestra sobre os gravadores Goeldi, Carlos Oswald e Raimundo Cela, no encerramento do curso sobre arte brasileira.

#### QUARTA, 8

São cinco as exposições a serem inauguradas nesse dia: desenhos de Serpa Coutinho, na Galeria Cesar Ache, pinturas de Carlos Magano, na Galeria Casablanca, pinturas de Klênio Resende, na Eucatexpo, pinturas de Cicero Dias, na Galeria Trevo e "construções urbanas" de Rubem Breitman, na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos.

O desenho de Serpa Coutinho que em outros tempos integrou o Grupo Dialogo que desenvolveu importante trabalho de aproximação da arte com o publico esta cada vez mais despojado e simples o que não exclui uma demorada elaboração. Os temas de sua produção atual são coisas frageis, passageiras, restos de coisas e situações: gramado, banco de praça, praia, cadeira e mesa, janela, bola de gude, folhas que caem, vento que sopra, nuvens que passam: "estão por ai, conosco. Vão e voltam, pode ser num jardim ou no que o foi. Outro qualquer espaço, não importa".

Carlos Magano, nascido em São Paulo, reside no Rio desde os anos 40, aqui tendo cursado a Escola Nacional de Belas Artes. De inicio realizou uma pintura de caráter informal que nele, entretanto, nunca resvalou para os excessos matericos, assim como o gestualismo foi sempre contido por uma von-

tade de organização. Sua pintura continua abstrata, porém, vez por outra, surgem vagas alusões a elementos vegetais ou a formas orgânicas. Alheio as tendências, grupos ou modas, Carlos Magano procurou manter sua liberdade criadora desvinculada das pressões da critica e do mercado, fiel ao oficio de pintura, travando com o quadro uma luta solitaria. Interessa-lhe a cor, a forma, quer uma pintura pura.

Arquiteto, Breitman foi sempre um pesquisador de novos materiais — acrilico, aço, madeira, papelão, bronze e, agora, azulejo — que ele aplica em diferentes suportes e meios de expressão: esculturas, objetos, multiplos. Sua produção busca, portanto, integrar-se a sociedade industrial e de consumo. As construções que apresentara no IBEU são um desdobramento dos "planângulos" que realizou, em 1973, de parceria com Ivens Machado. Substituiu, porém, a madeira pelo azulejo.

A mostra de Cicero Dias tera 25 pinturas realizadas em Paris, de 1977 para cá, apresentada, em catalogo, por Jayme Mauricio. Nesta sua nova estada no Brasil (o artista vive em Paris) expôs, antes, na Galeria Ranulpho, no Recife.

Em sua pintura, Klênio Resende fixa as paisagens litorâneas do Estado do Rio, especialmente, Parati e Angra dos Reis: praia, sol, céu, barcos e mar.

#### SEXTA, 10

O Serviço Social do Comercio/Tijuca prossegue privilegiando a arte popular em sua programação cultural. Depois de Antonio Poteiro e a mostra de arte popular, expõe agora cerâmicas de Ze Andrade. Nelas, segundo o escritor João Antonio, vemos "um povo sofrido, pe no chão e barriga de fora, precocemente envelhecido, triste na essência, vestindo pouco, comendo pouco e fedendo a grande".

No Museu Historico do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, Thereza Brunnet expõe uma seleção de seus trabalhos, nos quais "ha um movimento que se expande do centro para fora em perfeição ritmica", segundo Francisco Bittencourt que anota, também, em obras recentes, que a artista explora formas circulares que provocam visualmente, impressão de achatamento". Thereza Brunnet teve como professores Ivan Serpa e Abelardo Zaluar e fez varios cursos, inclusive um de serigrafia, com Dionisio del Santo, o que indica, pela sua disposição para uma arte geometrica que ela desenvolve nos termos da arte grega. "No geometricismo que construiu — diz a artista — quase sempre simetrico, esta contido muito de minha vida metódica, esquematica e equilibrada".

#### SABADO, 11

Os artistas jovens, mesmo aqueles que não se apresentam como experimentais ou vanguardistas, vem encontrando enormes dificuldades para penetrar no circuito comercial de galerias ou mesmo em espaços oficiais como os que oferece a Funarte e alguns dos nossos museus. Por isso, mais de uma vez, cogitaram criar seus proprios espaços para apresentação de suas obras, porém com resultados quase sempre precarios. Infelizmente. Nos ultimos tempos cresceu o numero de artistas que passaram a abrir seu proprio ateliê ou residência a visitação publica. No mesmo endereço onde ate a semana passada Heana Hochman expôs uma serie de trabalhos em torno do tema da gravidez, a Rua Benjamin Batista 18, apto. 302, no Jardim Botânico, vai expor, a partir de sabado, Deni Bonorino. Os trabalhos desse artista gaúcho residente no Rio foram vistos há pouco tempo na Eucatexpo. Também Waleska Ramos fez um levantamento de seus desenhos e pinturas, realizados a partir de 1963 e vai apresentá-los em seu proprio apartamento, situado a Rua Barão de Itambi 61/508, Botafogo, de quinta-feira a sabado, a partir das 20 horas.

GR 5-8-78

FREDERICO MORAIS